



## LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E AVANÇOS

Gabriela Cury Canteri Mendes<sup>1</sup>

Emanuelly Plefk Camargo<sup>2</sup>

Lilia Schainiuka Heil<sup>3</sup>

Ingrid Gayer<sup>4</sup>

Paulo Zaratini<sup>5</sup>

Antes mesmo da alfabetização formal, a criança já se encontra imersa no universo letrado. Ela tem contato com a escrita em diferentes contextos — em panfletos, placas, nomes de lojas e no celular — e, a partir dessas vivências, elabora hipóteses sobre o funcionamento desse sistema. Emília Ferreiro e Ana Teberosky ressaltam que essas construções devem ser consideradas pelo professor, que atua como mediador do processo. Assim, reconhecer os diferentes níveis de evolução da escrita permite guiar a criança com mais eficácia, valorizando o conhecimento prévio que ela traz. Para que a alfabetização não seja um processo mecânico e desgastante, é necessário que as propostas pedagógicas despertem o interesse da criança. Nesse sentido, a ludicidade assume papel central, pois dialoga com a forma natural de aprender por meio do brincar. Jogos, histórias, dramatizações e atividades simbólicas possibilitam que a criança substitua suas hipóteses iniciais por novos conhecimentos de forma espontânea e prazerosa. Diferente das cartilhas tradicionais, esse processo favorece não apenas a aprendizagem da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio lógico, imaginação e cooperação. Já Vygotsky contribui ao destacar que a aprendizagem é potencializada pelas interações sociais, especialmente na chamada “zona de desenvolvimento proximal”. As atividades lúdicas, nesse contexto, funcionam como mediadoras que ampliam a aprendizagem coletiva e tornam a alfabetização mais significativa. Dessa forma, a ludicidade não apenas facilita a apropriação do sistema de escrita, mas também forma sujeitos críticos, criativos e engajados. O brincar, aliado ao processo de alfabetização, transforma-se em ferramenta que articula teoria e prática, conhecimento e prazer, preparando a criança para interagir ativamente com o mundo.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Alfabetização. Hipóteses.

### REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SANTOS, M. P. Vista do a utilização de jogos no processo de alfabetização. *Revista FAConnect*, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/600/567>. Acesso em: 29 set. 2025.

<sup>1</sup> Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, [curycanterimendesg@gmail.com](mailto:curycanterimendesg@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, [e.plefk@gmail.com](mailto:e.plefk@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, Professora, [prof.lilia@iessa.edu.br](mailto:prof.lilia@iessa.edu.br)

<sup>4</sup> Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, Professora, [prof.ingrid@iessa.edu.br](mailto:prof.ingrid@iessa.edu.br)

<sup>5</sup> Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, Professor, [paulo.zaratini@gmail.com](mailto:paulo.zaratini@gmail.com)